

---

## A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

**Russel Petresson Bezerra Oliveira**

(Graduando em Educação Física Licenciatura/UFS);

**Cristiano Mezzaroba**

(Mestre em Educação Física/UFS).

### INTRODUÇÃO

Para Coll (1987) um componente curricular deve apresentar um complexo de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos gerais da área. Na EF percebemos que esse fato não ocorre. Uma possível justificativa é o fato de as aulas ainda serem ministradas com um caráter esportivista e muitas vezes com a utilização de somente um único esporte durante todo o ano letivo em todas as séries, não demonstrando a sua importância e eficiência no contexto escolar, por não existir uma organização de seus conteúdos, ou, a dificuldade que temos em pensar nossa especificidade pedagógica dentro da EF escolar: alguns acham que é saúde, outros que é esporte, outros recreação, poucos educação, alguns outros pensam que é algo chamado “formação humana” etc.

A falta de clareza por parte dos professores de EF no que se refere ao “o quê” ensinar não é visto, na maioria das vezes, em outras disciplinas, por estas já terem um saber sistematizado que se reflete, concretamente e materialmente, nos Livros Didáticos (LD) das várias disciplinas escolares, material alvo de muitas críticas por parte de estudiosos e pesquisadores.

A maioria das disciplinas curriculares obrigatórias utiliza o LD como recurso pedagógico que auxilia no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, dependendo, todavia, da existência, escolha e utilização adequada. O componente curricular EF, como componente integrante da escola, geralmente é ministrado sem o auxílio do LD ou de algum documento com conteúdos organizados, o que faz com que as aulas aconteçam com métodos, conteúdos e pedagogias que deixam muito a desejar no sentido de uma sistematização rigorosa e adequada ao ensino escolar.

No estado do Paraná, no ano de 2003, teve início à criação do Livro Didático Público de Educação Física, sendo consolidado em 2006. O projeto teve o apoio da Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Superintendência da Educação, do Departamento de Ensino Médio e do Projeto Folhas. Hoje, o Livro encontra-se nas Escolas da Rede Pública, servindo de apoio pedagógico ao professor e de documento norteador na (re)organização curricular das escolas.

Levando em consideração o Livro Didático Público de Educação Física do estado do Paraná, dado o fato de ser o pioneiro e único na área, levantamos como problemática a ser desenvolvidas neste estudo: *Quais sentidos e significados serão*

*atribuídos ao Livro Didático de Educação Física pelo professor do ensino médio da Rede Estadual do estado de Sergipe?*

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi investigar os sentidos e significados que o professor dará à utilização do LD, como também analisar de que forma o livro será utilizado por esse professor e investigar quais os pontos positivos e negativos na sua utilização.

## METODOLOGIA

Para realizarmos o estudo foi feito um estudo de caso qualitativo, em uma escola pública de ensino fundamental e médio, situada no município de Rosário do Catete – SE. A investigação aconteceu em uma turma do ensino médio (1º ano), cujos sujeitos participantes foram os alunos e o professor de Educação Física da escola, durante o processo de ensino/aprendizagem.

Foram observadas duas unidades didáticas da disciplina EF, a primeira sem a utilização do LD, correspondente à última unidade didática do ano de 2011 e a segunda com a utilização do Livro Didático Público de Educação Física (LDPEF) da Secretaria do Estado do Paraná, correspondente a primeira unidade didática do ano de 2012.

O recolhimento de dados neste estudo foi feito exclusivamente pelo investigador e no contexto escolar, baseando-se fundamentalmente: (1) nas observações diretas das aulas registradas em diários de campo; (2) nas entrevistas semiestruturadas e nos registros de conversas informais; (3) na reunião de documentos (Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e Plano de ensino do professor).

Após o recolhimento dos dados o investigador passou para a fase de análise de dados que consistiu na apresentação com descrição, análise e interpretação dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo iniciou com a observação das aulas do Professor X sem a utilização do LD, na última unidade do ano de 2011, na turma do 1º ano do Ensino Médio.

De início o professor falou que a observação dessa unidade não seria muito proveitosa, devido o fato de ser a última, a maioria dos alunos já estarem aprovados e por isso não irem mais à escola, e de ter muitos eventos do colégio que comprometeriam o horário das aulas, como o VII Jogos Internos e a Feira de Química. Por esse motivo ele só daria de cinco a oito aulas e encerraria a unidade, ou seja, um mês de aula (no máximo).

A turma do primeiro ano, contava com um total de 30 alunos, na faixa etária entre 15 a 18 anos. Nas primeiras aproximações com os alunos, a escola e o professor, a partir das conversas informais, das observações e das entrevistas foi possível notar algumas questões-chaves para a nossa pesquisa.

Segundo o Professor X no Ensino Médio não devem ser passados somente conteúdos esportivos e sim “informações”, ou seja, os alunos devem pensar e refletir sobre o conteúdo, não somente vivenciar a prática. A partir desse argumento, percebe-se que o docente se afasta, ao menos teoricamente, do modelo tradicional de EF e se preocupa em complementar e transmitir os conteúdos a partir das dimensões atitudinal e

conceitual, dando assim sentido e significado a suas aulas e garantindo uma aprendizagem efetiva como afirma Darido (2004) e Santos *et al* (2009).

Todavia, ao conversar com os discentes, alguns argumentam que poucas vezes o professor os levou à quadra, o que deixa as aulas “chatas” e quando leva é porque os alunos insistem muito. Ainda nesse sentido alguns responderam que ele (o Professor X) sempre dá um “sermão” antes, dizendo que “se ao chegar na quadra e um único aluno ficar sem participar das atividades, todos voltam para a sala e não os leva nunca mais”. O fato de o Professor X tentar transmitir o conteúdo de forma mais ampla é um grande avanço para a disciplina, mostrando que a disciplina tem conteúdos que devem ser pensados, analisados e discutidos, no entanto essa ruptura não deve acontecer de forma tão drástica, sem levar em consideração que desta forma se abandona a dimensão procedimental e como já vimos com Darido (2004) e Coll *et al* (2000), é preciso um “casamento” entre o “o que fazer”, “o saber fazer” e o “por que fazer” para que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

Outro ponto interessante diz respeito aos materiais didáticos utilizados nas aulas. Baseado em Rangel (2005) e Lajolo (1996), através do material didático-pedagógico o professor faz mediações e aproximações com o conteúdo, exemplifica, elucida e dinamiza sua prática pedagógica.

Nas aulas observadas notou-se que o Professor fazia uso de muitos materiais didáticos disponíveis na escola, como o laboratório de informática, onde o professor utilizou para ministrar uma das aulas<sup>73</sup> e explorou todos os instrumentos ali disponíveis, como computador, internet, data show, caixa amplificadora e tela de projeção, a quadra da escola, utilizando bolas de handebol e futsal, e fez uso de apostilas e revista em quadrinhos.

Além desses materiais, o professor fez, e de acordo com os alunos faz com certa frequência, uso do violão tocando a música “Pais e Filhos” da banda Legião Urbana, para mostrar o efeito das drogas na família e na sociedade.

Ao serem perguntados “Quais materiais didáticos são utilizados nas aulas?” e “O professor utiliza algum material impresso ou midiático?” os alunos responderam:

Aluno B - “Giz, quadro, piloto, violão e tudo mais”.

Aluno C - “Usa. De vez em quando ele vai lá pro laboratório de informática, usa o projetor”.

Aluno F - “Às vezes ele passa algumas coisa do livro”.

Aluno H - “Traz apostila, violão”.

Em resposta à primeira pergunta feita acima, o Aluno A respondeu da seguinte forma:

Ele usa muita bola na quadra pra gente ficar brincando às vezes. A sala de informática, que nós ainda não fomos porque só ainda cheio, o professor faz o que pode fazer e a gente entende e sabe muito bem disso. Além de quadro, violão que ele traz de vez em quando.  
(ALUNO A)

A partir desses apontamentos, nota-se que o professor costuma utilizar uma diversidade de materiais didáticos em suas aulas e tenta transmitir o conteúdo de forma mais dinâmica possível e isso é reconhecido e valorizado pelos alunos.

No tocante aos conteúdos e temas utilizados nas aulas durante o ano letivo, o professor respondeu na entrevista que:

---

<sup>73</sup> A aula abordou o tema drogas e seus males. Durante a aula os alunos assistiram a vídeos e pesquisaram sobre o tema na internet.

Nas turmas do 1º ano médio trabalhamos alguns conteúdos que integram a cultura corporal como o esporte e a ginástica abordando, sobretudo, os aspectos críticos e sociais de suas práticas. Abordamos também conteúdos sobre atividade física preventiva, lazer e saúde. (PROFESSOR X)

Na última unidade didática o professor abordou o conteúdo “Atividade Física e o uso das drogas”. Segundo o Plano de Ensino do docente, na unidade seriam debatidos os temas “Anabolizantes”, “Álcool”, “Fumo” e “Outras drogas”.

No que diz respeito aos temas debatidos pelo professor, os alunos responderam, em sua maioria, que o professor sempre aborda outros temas em suas aulas como podemos ver abaixo:

Aluno A - “Ele sempre traz temas diferentes, agora ele tá falando sobre drogas, mas ele já trouxe um assunto falando sobre colesterol, já falou sobre a dengue”.

Aluno B - “Debate sempre, como drogas, corpo, saúde”.

Aluno C - “Debate sobre drogas, relações sexuais, DSTS, doenças. Eu acho importante porque tem algumas doenças que são causadas porque tem pessoas que não praticam muito esporte, são sedentárias”.

Aluno E - “Debate vários, ele fala de tudo, drogas, aborto”.

Durante a observação atina-se que o Professor X tem o interesse de relacionar o que está sendo debatido em sala de aula com a realidade do aluno. Segundo ele, as drogas “têm invadido a cidade de Rosário do Catete e vêm destruindo a vida de muitos jovens” e por esse motivo era importante falar sobre ela na escola e nas aulas de EF.

Todavia, na observação das aulas o tema *Drogas* é colocado como o conteúdo das aulas e não somente como um assunto a ser tratado. Já no primeiro dia, quando o professor apresenta o conteúdo da unidade, ele pede aos alunos que façam uma pesquisa sobre as drogas lícitas e ilícitas para ser entregue na próxima aula e justifica a ligação com a EF argumentando que “como o a Educação Física trata muito a questão do cuidado com o corpo e as drogas prejudicam o nosso corpo não só fisicamente como psicologicamente, é necessário e interessante o estudo das drogas na Educação Física” ou dizendo que o “esporte ajuda na prevenção às drogas”.

É notória e importante a inquietação do professor em discutir um tema que está fazendo parte do cotidiano dos alunos, no entanto essa discussão deveria ser gerada em toda a escola como um projeto interdisciplinar, não só nas aulas de EF. Observa-se também que o professor traz em seu bojo um discurso muito forte da EF como sinônimo de saúde e da EF salvacionista, devido, talvez, a sua formação acadêmica. Esse fato mostra também a falta de clareza do professor sobre o que deve ser ensinado nas aulas de EF, sendo esta desenvolvida com base nos modelos tradicionais que engloba modalidades esportivas e aptidão física como afirma Tani (1991).

Após esse primeiro momento, utilizamos o LDPEF do Estado do Paraná como material de apoio para as aulas de EF. A observação aconteceu na primeira unidade didática do ano de 2012, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio, no período noturno e tinha cerca de 30 alunos matriculados.

Para dar início a unidade, o professor utilizou o conteúdo estruturante “Esporte” encontrado no LDPEF, que por “acaso” também é a primeira unidade do livro. Em uma conversa realizada com o professor, este colocou que procurou um conteúdo que tivesse uma ligação maior com a *Saúde*, mas que por não ter encontrado, escolheu o conteúdo “Esporte”, pois se aproximava mais do que ele havia pensado no Plano de Ensino para o ano letivo.

Já nessa primeira análise percebe-se que o professor não examinou muito bem o LDPEF, a temática *Saúde* pode ser encontrada junto ao conteúdo estruturante “Ginástica” da página 90 a página 141, talvez pela disponibilidade de tempo, por estar ministrando aulas em muitas turmas e/ou por não nunca ter tido contato com um material dessa natureza.

Quando perguntado sobre que avaliação ele fazia dos conteúdos dispostos no LD, o docente respondeu que:

Estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola que prioriza em sua essência os temas que integram a cultura corporal. Apresenta uma linguagem atualizada e ilustrada para os jovens, com atividades que estimula o senso crítico do aluno. Todavia, deveria apresentar nos conteúdos aspectos mais diretamente relacionados com a ‘atividade física e saúde, orientação e prevenção’, já que se trata de um livro voltado para uma clientela mais cognitivamente madura, o Ensino Médio. (PROFESSOR X)

A partir desse argumento é visível o choque entre duas concepções pedagógicas totalmente distintas, a *Crítico-superadora*, encontrada no LDPEF, e a *Atividade física para promoção da saúde*, utilizada pelo professor, que apesar de colocar em seu Plano de Ensino que também faz uso da abordagem Crítico-superadora, pouco a utiliza.

Em sua primeira aula com a utilização do LD o docente explicou aos alunos, como seria a unidade didática e falou sobre o Esporte e as diversas formas de “ver Esporte e de pensar Esporte”. A partir desses apontamentos o professor fez algumas indagações aos alunos e pediu para que xerocassem a introdução do capítulo, lessem em casa e fizessem um pequeno questionário já respondido, pois seria discutido na aula consequente.

Nas aulas seguintes, o Professor X, a partir dos questionamentos feitos pelos alunos, pedia a opinião dos discentes sobre a questão que eles haviam levantado e explicava com um pouco mais de propriedade, mas sem adentrar muito nos temas e discussões que o LD trazia nos subcapítulos que sucederiam a introdução.

Observa-se que o professor teve dificuldades em utilizar o LDPEF, ficando apenas num discurso superficial e não explorando o máximo que o livro tinha a oferecer, talvez por nunca ter tido contato com um LD de EF e pelo fato do livro trazer questionamentos diferentes ou distantes dos utilizados em sua prática pedagógica. Em determinada conversa com o professor, este afirmou que o livro trazia temáticas interessantes e diferentes e que ele em sua prática ainda não tinha atentado para a ligação desses temas com o conteúdo.

Apesar de o professor não penetrar no conteúdo, a metodologia usada pelo professor de perguntas e respostas durante a aula, agregadas às temáticas trazidas no LDPEF que os alunos pouco conheciam, como as relações políticas, econômicas e sociais do esporte e a relação do esporte com a mídia, fez com que os discentes participassem mais ativamente da aula, perguntando ao professor e dialogando com os próprios colegas. Ao ser questionado sobre o andamento das aulas e a participação dos alunos com a utilização do LD, o professor respondeu:

A princípio ganhamos mais tempo por não precisarmos escrever o conteúdo no quadro. As aulas ficaram interessantes devido à linguagem menos técnica do conteúdo e pela forma sequenciada em que fora apresentada. Além disso, com as sugestões de atividades os

alunos foram direcionados ao debate e conseqüentemente a enxergar o conteúdo de um ponto de vista mais crítico. (PROFESSOR X)

Significativamente, uma vez que as atividades propostas valorizam o debate e a pesquisa. (PROFESSOR X)

Esse fato mostra o quanto a EF está necessitada de abordar outros conteúdos e temáticas e em suas aulas, afastando-se da linha tradicional em que só se vivencia os conteúdos “Esporte” e “Ginástica”, pois além de enriquecer a prática pedagógica, estimula o interesse dos alunos facilitando o aprendizado. Corriqueiramente vemos que esses dois conteúdos são muito visados pelos professores, até pela facilidade em se trabalhar-los, todavia isso acaba que privando os alunos da gama de conteúdos existentes na EF. A utilização do LD trará a introdução de um maior número de conteúdos, fazendo com que o professor não reduza sua aula à prática de uma determinada atividade esportiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os argumentos de Coll (1987), um dos aspectos mais problemáticos no ensino da EF é a falta de clareza dos professores, do conjunto de conhecimentos que devem ser ensinados durante as aulas. Essa falta de clareza faz com que muitos professores acabem se rendendo ao método tradicional e à hegemonia futebolística de nosso país, ministrando aulas de futebol ou futsal durante todo o ano por todo ciclo escolar no que se refere às práticas pedagógicas de EF.

Em nossa primeira observação notamos que o professor tenta “fugir” desse modelo clássico de ensinar EF, trazendo para sala de aula temas e conteúdos do cotidiano escolar e da realidade vivida pelos discentes. Todavia, nessa tentativa de trazer algo novo, o professor acaba fazendo das aulas de EF “palestras” sobre dengue, DSTS, drogas etc., dando maior ênfase ao tema, que como vimos no Coletivo de Autores (1992), deve permear as aulas, mas não deve ser o “foco”, e se afastando dos conteúdos da disciplina, passando por muitas vezes a nem interligar o tema ao conteúdo.

Já na observação com o auxílio do LD, esse fato não aconteceu. O professor utilizou o conteúdo estruturante “Esporte”, encontrado no primeiro capítulo do livro, e por diversas vezes fez ligações como outros temas, como mídia, sociedade, política, economia, dentre outros, mas não se afastou, em momento algum do conteúdo da unidade. A partir do momento em que o professor começou a aprofundar o conteúdo e a trazer experiências da vida prática dos alunos (de experiências de seus cotidianos), pode-se observar a maior participação dos discentes na aula, em que cada aluno pode estar dando a sua opinião e expondo alguma experiência já vivida ou vista em casa ou na televisão, mas retomando sempre ao conteúdo “Esporte”.

Torna-se evidente afirmar que a utilização do LD, como material auxiliar, avança no sentido de trazer um complexo de conhecimentos organizados e adequados à aprendizagem, sempre orientados pelos objetivos gerais da área, como afirma Coll (1987), de forma que garanta uma efetiva aprendizagem de seus conteúdos por parte dos alunos.

Durante a segunda observação, também podemos notar a dificuldade do professor ao utilizar o LD. Talvez não haver a vivência na utilização de um material desse tipo e devido a uma formação que não o preparou para tal (inclusive pelo ineditismo do nosso sujeito de pesquisa ter um material assim em mãos para suas práticas pedagógicas!), o professor acabou se debruçando única e exclusivamente ao LD, não mais utilizando outros materiais didáticos como amparo em suas aulas. Em

uma das aulas, o professor levou os alunos para fazerem uma atividade prática na quadra da escola, entretanto não conseguiu fazer a ligação com o conteúdo “Esporte”, ministrando uma aula avulsa, não referente ao que se estava sendo trabalhado em sala.

Esse fato não foi visto durante a primeira observação. Sem o apoio do LD, o professor fez uso de uma diversidade de outros materiais, do quadro negro e giz a sala de informática, revistas em quadrinhos e até violão. Nas aulas práticas, o professor conseguiu trazer o debate sobre drogas que estava acontecendo na sala de aula, para aquele momento, utilizando de atividades que davam suporte.

Podemos observar que a utilização do LD pode trazer alguns conflitos na prática docente. Por achar que o LD é um material, em seu todo, verdadeiro e exato, e por nunca ter utilizado algo parecido, o professor tende a depositar nesse material toda a sua confiança. Resgatando e reiterando os argumentos de Lajolo (1996) e Neves (2002), o livro é apenas mais um instrumento auxiliar da aprendizagem, não o único e caberá ao professor, agente social, responsável pela mediação da ação pedagógica, fazer um uso crítico desse documento, decifrá-lo e comentá-lo.

Na realidade em que vivemos, em que as dificuldades para que se tenha um ensino de qualidade só aumentam; em que os professores têm que ministrar diversas aulas no decorrer do dia e em que os aspectos políticos-estruturais não contribuem, a utilização do LD pode trazer benefícios significativos, como melhoria no planejamento das atividades e conseqüentemente nas condições de aprendizagem, possibilidades do professor refletir sobre sua própria prática, a implementação de um maior número de conteúdos, aulas com objetivos específicos, dentre outros. Todavia, devemos atentar para o fato dessas “facilidades” não virem a trazer acomodação. É importante afirmar que o professor, independente dos materiais didáticos utilizados, utilize da sua autonomia para pesquisar, selecionar e aplicar outros fontes e conhecimentos disponíveis.

O LD para a EF é sem dúvida um assunto importante e que deve ser debatido cada vez mais dentro da área. Como tudo que é novo, o tema trará embates e opiniões diferenciadas. Esse estudo pretendeu mostrar de que forma o LD pode ser utilizado na escola, demonstrando seus pontos positivos e negativos. Como vimos, a boa utilização do LD depende de uma série de fatores, sejam eles, políticos, estruturais, de formação profissional, dentre outros, mas apesar das dificuldades o LD tem muito a contribuir para a EF escolar, não de forma a sanar com as dificuldades e sim de ajudar nessa tentativa.

Com esse estudo também pudemos notar a dificuldade que é criar um LD para a área como uma única diretriz (até pela pluralidade conteudista e de práticas corporais da Educação Física), para ser utilizado em todo o território nacional, facilitando assim a mudança de uma escola para outra, seja no mesmo estado ou não. Apesar de a EF ter sido “igualada” a outras disciplinas em termos de constituição, a disciplina é totalmente diferente das demais, no sentido de necessidades específicas para aplicação dos conteúdos e ministração das aulas como afirma Peres (2001). Nesse sentido o LD tende a trazer os diversos conteúdos da cultura corporal, temas, exercícios, etc., de forma organizada e sistematizada, mas caberá ao professor selecionar aqueles que trarão um maior sentido e significado aos alunos, fazendo relações políticas, sociais e culturais.

A utilização do LD na EF traz certo medo e desconfiança, todavia, é algo que deve ser experimentado, analisado e criticado cada vez mais na área. É imprescindível afirmar que esse material didático traz um novo olhar para a EF, novas indagações, incertezas, afirmações, novos pontos a serem debatidos e questionados e um avanço nessa tentativa de legitimação da disciplina na EF.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos da reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e currículo**. São Paulo. Summus, 1987.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões**. Pedagogia Cidadã, Cadernos de Formação - Educação Física, São Paulo, UNESP, p. 59-70, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Unesp, 2002.

PERES, Giani. As implicações da educação física no âmbito escolar. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.2, n.2, p.220-230, fev. 2001.

RANGEL, Egon de Oliveira. **Avaliar para melhor usar: avaliação e seleção de materiais e livros didáticos**. Textos do TV Escola e Salto para o futuro na série Materiais Didáticos. Boletim 14, agosto de 2005. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf>> Acessado em: 27 agosto 2011.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes *et al.* (org.). **Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física – Universidade Federal de Sergipe**, 2009.

TANI, Go *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.